

Segmento: PUCRS

25/03/2020 | Diário Gaúcho | diariogauchoclicrbs.com.br | Geral

Saiba quais são os materiais em que o coronavírus sobrevive mais tempo

<http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/03/saiba-quais-sao-os-materiais-em-que-o-coronavirus-sobrevive-mais-tempo-12294498.html>

No plástico, o vírus pode resistir por até três dias, segundo a pesquisa

O medo de tocar em superfícies possivelmente contaminadas pelo coronavírus - agente causador da doença covid-19, que já vitimou 34 pessoas no Brasil - tem feito com que pessoas tentem, das mais diversas e estranhas maneiras, abrir portas. Cotovelos e pés passaram a realizar esse trabalho em muitos dos casos, porque até pouco tempo não se sabia quanto tempo o vírus poderia sobreviver nas diferentes superfícies. Entretanto, um estudo publicado em 17 de março em uma das mais tradicionais revistas científicas do mundo, a New England Journal of Medicine, dos Estados Unidos, revelou que a estabilidade do vírus nas superfícies depende do tipo de material na qual ele foi depositado. No plástico, por exemplo, a sobrevivência pode chegar a três dias.

Leia outras notícias do Diário Gaúcho

A pesquisa, feita por estudiosos de três centros de controle e prevenção de doenças diferentes, em parceria com as universidades da Califórnia, de Los Angeles e de Princeton, testou a taxa de sobrevivência do vírus em materiais bastante utilizados no cotidiano da população: aço inoxidável, plástico, papelão, cobre e na forma aerossolizada.

O resultado do estudo revelou que a transmissão da pandemia por espirro ou tosse (forma aerossolizada) é "plausível, uma vez que o vírus pode permanecer viável e infeccioso" no ambiente por um período de até três horas, de acordo com os cientistas. Porém, são necessários mais estudos sobre a probabilidade de uma pessoa ser infectada pelo simples ato de respirar o ar com o vírus.

No cobre, sua sobrevivência não ultrapassou quatro horas. No papelão, se estendeu a 24 horas. Os resultados mais duradouros foram encontrados no aço inoxidável e no plástico. Nesses dois materiais, o vírus chegou a sobreviver por até três dias. A pesquisa não aponta os motivos pelos quais esses dois últimos são mais amigáveis à estabilidade do coronavírus.

Ana da Veiga, professora de Biologia Molecular da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), explica que, apesar da falta de apontamentos sobre o motivo pelo qual o plástico e o aço são mais propensos à durabilidade do coronavírus, a explicação pode estar na estrutura dos materiais:

- Ainda falta literatura para isso, mas a porosidade do plástico e as características físico-químicas do aço inoxidável podem ser os motivos. Mas vale lembrar que esse experimento foi feito em laboratório. No dia a dia, a concentração de vírus do aerossol, por exemplo, pode ser diferente da de um espirro ou tosse, a carga viral de uma pessoa pode ser mais elevada e o coronavírus ficar mais tempo agindo no ar.

Leia também

Marchezan confirma primeira morte por coronavírus em Porto Alegre

Os serviços que podem ou não ser oferecidos em Porto Alegre em razão dos cuidados com o coronavírus

Paulo Gewer, infectologista do Hospital Moinhos de Vento, destaca ainda que é sabido que o vírus causador da pandemia é mais resistente em determinados ambientes:

- Não se sabe muito sobre o funcionamento dele (coronavírus), mas o que é de conhecimento comum é que resiste mais em

ambientes úmidos e com temperaturas mais baixas. O clima seco e o calor facilitam sua morte. Por ele ser uma versão nova do coronavírus, que é responsável por entre 15% e 30% das gripes nas pessoas em todo o mundo, há uma escassez de um número mais volumoso de estudos.

Contudo, o especialista faz um alerta.

- Não se sabe quantas partículas virais são necessárias para que a pessoa manifeste a covid-19. Não sabemos se em uma superfície a concentração de vírus é maior do que a de um espirro. O que sabemos é que quanto maior o número de partículas virais que entram no organismo da pessoa, maiores as chances de ela desenvolver a doença. Por isso, o cuidado com a etiqueta de espirro e tosse, bem como a higiene das mãos, é importante - diz o infectologista.

A professora de epidemiologia da UFCSPA Lúcia Pellanda destaca que a limpeza de superfícies pode ser feita com álcool gel 70%, água sanitária e sabão. Ela destaca ainda a importância do protocolo de entrada em casa.

- São medidas simples, como tomar banho assim que chegar da rua ou, pelo menos, lavar as partes do corpo que estiveram expostas, lavar a roupa com sabão, tirar os sapatos, fazer a higienização de chaves, carteira, celular e óculos com sabão ou álcool 70%. Mas o mais importante é lavar as mãos. A água e o sabão são nossos grandes aliados contra o coronavírus, o sabão consegue penetrar a camada de gordura que protege o vírus e faz com que ele morra - afirma. Imagem que circula nas redes sociais não se refere ao vírus

Em grupos de WhatsApp circula uma imagem que mostra a sobrevivência do coronavírus em materiais como látex, vidro, madeira, papel, aço, plástico e alumínio. Esse estudo, feito pelo Journal of Hospital Infection, diz respeito, entretanto, a outros tipos de coronavírus. Mais especificamente, aos que causam a síndrome respiratória aguda grave (sars) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (mers). Ou seja, não são informações relativas ao que causa a covid-19.

Leia também

Agências bancárias terão novo horário de atendimento ao público

Farmácias na Capital aplicam em idosos vacinas da gripe pelo SUS, veja os endereços

Sílvia Dias, professora do programa de pós-graduação em biologia molecular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), explica que essa pesquisa se trata de um artigo de revisão.

- Quer dizer, eles leram 22 artigos publicados sobre a persistência do coronavírus, tanto o que causa a Sars quanto a Mers, em superfícies inanimadas. Ela não tem relação com a versão do vírus que causa a covid-19, que é a que está vitimando as pessoas em todo o mundo neste momento. As informações desta imagem são verdadeiras, mas não dizem respeito ao coronavírus que nos assombra agora - explica.